

# MARIA, MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE.

## 1 – Tentando dizer quem é...

Maria, mulher e corpo de menina, tornou-se, entre as pessoas eleitas, a privilegiada do Espírito Santo: **foi escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus e Salvador do mundo.** Maria acreditou que se cumpririam nela aquelas coisas que lhe tinham sido ditas da parte do Senhor (LG 55). **A sua grandeza deve ser procurada, antes de tudo, na sua fé.**

*No Evangelho se fala de muitos energúmenos, ou possuídos pelo demônio, que atestavam o poder de Jesus como Filho de Deus. Poucos dias atrás, um energúmeno de hoje, pertencente a uma seita tristemente famosa por suas atividades em negócio de drogas e enriquecimentos ilícito, agarrou uma pessoa responsável por atividades da Catequese e lhe gritou espumando: "**Tu amas Maria e não Jesus**". O demônio faz barulho, mas não sempre é lógico. Como se pode amar Maria sem amar Jesus? E como podem os inimigos de Maria amar Jesus?*

Maria não somente é mãe de Jesus, mas é também "**nossa irmã na fé**", conforme ensinou o Papa Paulo VI. Isto significa que está muito perto de nós, percorreu a mesma estrada que nós percorremos e se santificou, dia a dia, com muito esforço pessoal. Por isto **Ela nos compreende, intercede por nós, nos ajuda e é um modelo perfeito de imitação para qualquer cristão.**

*Maria é delicadeza, ternura, renúncia, disponibilidade, força, coragem, amor, paz. É prestativa, jovial, orante, dinâmica, ativa, contemplativa... Ela é carinho, alegria de viver, serviço, caminho, projeto de vida... Uma pessoa simples de coração, aberta aos outros, mãe, encantadora pelas suas atitudes, próxima, amável, bendita... Tudo o que é bom, desejável, admirável o encontramos nela. É a mulher que atingiu a perfeição humana. Tudo o que uma criatura humana pode encerrar de bom nós o encontramos em Maria... Porém há uma diferença infinita entre ela e Deus... Maria é somente uma criatura, a mais perfeita que Deus criou, a imagem mais semelhante de Deus, mas não é Deus.*

Em Maria vemos o rosto de todas as mulheres do mundo. Da mulher que sofre e trabalha, da esposa, da viúva, da jovem cheia de ideais, da mulher apaixonada, abandonada, preocupada, aflita, da mãe de um excepcional, da mãe de um condenado, da mãe de um desprezado, da mãe pobre que põe toda sua esperança em Deus, da mãe adotiva. Em Maria vemos a mulher humilde e glorificada, a pessoa mais amada durante os séculos, a mulher mais hostilizada pelo príncipe do mal, presente, vivo e atuante, hoje, sobretudo através de seitas que a combatem... Por quê? Porque ele (o diabo) sabe que Maria, depois de Jesus, é a maior força que se opõe aos seus planos de perdição da humanidade.

*Maria é, com razão, denominada Mãe de Deus. Houve no passado um bispo, chamado Nestório, que negava esta verdade. Nestório, porém, não acreditava que Jesus era filho de Deus. Nós que sabemos e acreditamos ser Jesus, Deus feito homem, não podemos negar este título a Maria. A menos que sejamos tão obtusos em raciocinar como raciocinam adeptos de seitas quando afirmam: **Deus não pode ter mãe, pois Deus sempre existiu, portanto Maria não é Mãe de Deus.** Esquecem que Deus quis ser gente e se fez gente em Jesus, e escolheu Maria para ter, em*

*Jesus, uma mãe ele também, não desde toda a eternidade, mas por toda a eternidade a começar de um momento no tempo.*

O corpo do Menino-Deus é o corpo de Maria. O Criador quis um corpo criado por uma menina mulher. Deus foi tomando corpo no corpo de Maria. Desde aquele momento ela se tornou co-redentora na obra da salvação. Nela, naquela adolescente morena da vila de Nazaré, a humanidade foi reconciliada com Deus. Fomos salvos por Jesus, unicamente por ele, mas com a cumplicidade de Maria.

## **2 – MARIA, SEU NOME E SEUS TÍTULOS.**

### ➤ **COMO CHAMAMOS MARIA.**

Os nomes **Maria, Miriam, Mariane** se equivalem. Todos têm a mesma origem. São variantes um do outro e provém do hebraico **MIRIÁM** traduzido em grego **MARIÁM ou MARIA**.

Lemos no livro do Êxodo que, após a passagem do Mar Vermelho, Moisés e os Israelitas entoaram um cântico em honra do Senhor, que os salvara do Faraó e dos egípcios. Então a profetisa Maria, irmã de Moisés, tomou seu tamborim e todas as mulheres seguiram-na dançando. Maria as acompanhava entoando: “*Cantai ao Senhor porque fez brilhar a sua glória. Precipitou no mar cavalos e cavaleiros*” (Êx. 15,20-21). A longa permanência do povo escolhido no Egito deixou muitas marcas nos costumes e na língua hebraica. Moisés e Aarão, por exemplo, são nomes egípcios. É bem provável que o nome de sua irmã Maria seja da mesma origem.

Deus, através de seu mensageiro, não chamou a Virgem de Nazaré com o nome de Maria, mas com uma expressão encantadora: “*Cheia de graça*” (Lc. 1,28). Esta expressão significa: “*Tu foste e permaneces repleta do favor divino*”.

Mateus cita o nome de Maria cinco vezes, Marcos uma vez, Lucas doze vezes e os Atos dos Apóstolos uma vez. O Evangelista João refere-se a ela sem jamais mencionar seu nome. Prefere chamá-la *Mãe de Jesus* ou *sua Mãe*.

Isabel, cheia do Espírito Santo, a chamou: *Bendita e Mãe do Senhor* (Lc. 1,42). Ela própria se autodefiniu *Serva do Senhor* (Lc. 1,38. 48). Segundo profetizou, as gerações futuras a chamariam *Bem-aventurada* (Lc. 1,48).

Passados vinte séculos é quase impossível fazer a lista de todos os nomes e títulos que o povo já deu a Maria. Alguns estudiosos classificam estes títulos em categorias distintas.

- **Há títulos que recordam sua vocação e missão** em relação a Cristo e à Igreja: *Mãe de Deus, Mãe de Jesus Cristo, Mãe do Salvador, Mãe da Divina Graça, Templo do Espírito Santo, Mãe da Igreja, Nossa Mãe, Nossa Senhora, Imaculada Conceição...*
- **Outros títulos exaltam suas qualidades:** *Mãe Santíssima, Virgem Prudente, Mãe Admirável, Mãe de Misericórdia, Virgem Puríssima...*
- **Outros ainda lembram fatos de sua vida:** *Rainha Concebida sem Pecado, Nossa Senhora da Visitação, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória...*

- **Muitos títulos referem-se a passagens do AT** que tiveram em Maria sua plena realização: Mãe dos Viventes (Gen. 3,30), Porta do Céu (Gen. 28,17), Glória de Jerusalém (Jd. 15,10), Tabernáculo da Aliança (Ex. 25,8), Estrela da Manhã (Ecle 50,6)...
- **Numerosos nomes e títulos lembram alguma intervenção** de Maria em favor da humanidade, atualizando o que ela fez em Caná de Galiléia: Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora da Paz...
- **Vários títulos lembram lugares** onde apareceu ou alguns acontecimentos especiais: Nossa Senhora de Caravaggio (1600), Nossa Senhora da Salette (1846), Nossa Senhora de Lourdes (1858), Nossa Senhora de Fátima (1917), Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora Aparecida...
- **Maria continuamente recebe novos nomes e títulos** que manifestam oficialmente o respeito da Igreja ou o carinho do povo para com ela. O Papa Paulo VI a invocou como Irmã Nossa na Fé, João Paulo II em 1987 a proclamou Rainha das Famílias, as Equipes de Nossa Senhora, que são milhares, a invocam cada uma com um título próprio, e a devoção popular é particularmente criativa em demonstrar a Maria todo o seu carinho com as invocações mais variadas.

Os muitos títulos que nossa Senhora recebeu e continua recebendo, manifestam a fé da Igreja e a criatividade da piedade popular. Contudo, seu título mais belo continua sendo o de **MÃE** e é com esse nome, simplesmente com ele, que preferem chamá-la.

### ➤ **O SIGNIFICADO DO NOME MARIA.**

Não há unanimidade a respeito da origem do nome de Maria. O sentido do nome **MARIA** ainda não é bem claro para nós. Ao longo dos séculos, foram aventadas mais de 60 hipóteses e escritos muitos livros, mas nunca se chegou a uma conclusão certa.

Vamos apresentar algumas opiniões.

- Estudiosos acharam que **Maria** deriva de **MARÁH** que significa **OBSTINADA**. Era uma expressão usada para indicar uma mulher que teve parto difícil, mas superou a situação. Isto se aplicaria à vida de Nossa Senhora no sentido de que ela, apesar de todas as suas dificuldades e sofrimentos, perseverou até o fim. É a mulher forte que está de pé diante da cruz de Jesus.
- Outros opinam que tem origem de **MARÁ** (aquela que tem corpo muito desenvolvido). Do momento que a gordura era, para os orientais, elemento de beleza feminina, o nome **MARIA** viria a significar **A BONITA, A FORMOSA**.
- Como Moisés e sua irmã **MIRIAM** provinha do Egito procurou-se o sentido do nome **Maria** nesta língua. O radical egípcio significa: "**Amada por Ptah**". Ora, **PTAH** era um Deus egípcio e então se poderia dizer que **MARIA** significa **AMADA POR JAVÉ**, o que lhe cabe muito bem. Aliás, existem muitos nomes hebraicos que trazem a mesma raiz, o que dá a esta hipótese uma probabilidade maior.

- Outros, partindo de etimologias diferentes dizem que **MARIA** significa **VIDENTE** ou **PROFETISA**. Esta hipótese se alicerça nos escritos de São Jerônimo que traduziu o mesmo radical de **Maria** com a expressão “**TERRA DE VISÃO**” que era o título com que, nos tempos mais antigos, se denominavam os profetas.
- No tempo de Jesus **MARIA**, em língua aramaica, era chamada **MARYAM** que era sinônimo de **SENHORA, SOBERANA**. Este sentido está repleto de significado e cabe muito bem a Nossa Senhora que invocamos **RAINHA** do céu e da terra.
- O significado de **ESTRELA DO MAR**, também atribuído ao nome de Maria, é uma maneira que o povo achou para expressar seu amor para com aquela que é a mais formosa e a mais santa de todas as criaturas. Proveio da deturpação de uma expressão latina (**stilla maris = gota de mar**) que São Jerônimo usou para traduzir uma palavra de etimologia semelhante a **MIRIÁM**.

Foram tentadas ainda muitas outras explicações. O importante é pensar que Deus nos chamou pelo nome e o nome da pessoa se tornou, então, uma coisa sagrada que devemos respeitar. O nome de Maria, sobretudo, deve ser venerado, bendito e amado. No nome de Maria nós colocamos nossas esperanças porque este nome resume a sua bondade, a sua intercessão, a sua maternidade. Invocar o nome de Maria é ter a certeza de que ela intercede por nós diante de Jesus seu Filho e nos alcança, com sua intercessão, o que nós precisamos. É um nome, portanto, que está acima de qualquer outro nome, com exceção daquele de Jesus, tal que no nome de Maria nada nos é negado por Jesus, seu filho, que o pronunciou muitas vezes com carinho, amor, orgulho. E nós, com Jesus, nos orgulhamos também de invocar o nome de Maria, por ser ela a glória da nossa humanidade.

### **MADRE TERESA DE CALCUTÁ E OS CRENTES.**

Um protestante não conseguia compreender o papel de Nossa Senhora em nossa vida. Eu disse-lhe: "**Sem Maria não há Jesus**". Depois de dois ou três dias mandou-me um cartão no qual tinha escrito: "**Está certo, sem Maria não há Jesus**".

### **3. OS PROTESTANTES E NOSSA SENHORA.**

Em 5 de maio de 1982 um grupo de **teólogos luteranos** da Alemanha divulgou um documento sobre Nossa Senhora, publicado pela revista "*Spiritus Domini*", conhecido como o **MANIFESTO DE DRESDEN**. Procuraremos sintetizar algumas idéias fundamentais do conteúdo desse documento que mostra a preocupação da Igreja protestante luterana em dar a Maria a honra e o respeito que lhe é devido, como manda a Sagrada Escritura: "*desde agora me chamarão bem-aventurada todas as gerações da terra*" (Lc 1,48).

1- No manifesto se faz um exame crítico das curas que acontecem em Lurdes e Fátima e em outros Santuários Católicos. Diante dos 1200 fatos milagrosos constatados nos últimos três anos em Lurdes e comprovados por 11000 médicos, muito deles de religiões diversas, pergunta-se, no manifesto:

*Tais fatos não deveriam levar a restaurarmos a figura da MÃE DE DEUS na Igreja Evangélica?*

*Não nos arriscamos, talvez, a cometer um erro fatal fechando os olhos diante de tais realidades e não lhes dando atenção alguma?*

*Não poderia acontecer que ignorando a mensagem que Deus nos faz chegar por Maria estejamos recusando a última graça que Ele nos oferece para nossa salvação?*

*Sufocando no coração dos Evangélicos o culto da Virgem, não foram destruídos os sentimentos mais delicados da piedade cristã?*

2 - Em seguida o documento comenta o versículo do Magnificat: "*Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada*". Constata que essa profecia se cumpre na Igreja Católica e é esquecida nos meios evangélicos. Lutero honrou Maria até o fim de sua vida, santificava suas festas e cantava diariamente seus louvores e proclamava que "*nunca poderemos exaltar suficientemente a mulher que constitui o maior tesouro da Cristandade, depois de Jesus Cristo*". Os teólogos constatarem com humildade e amargura que se devem contar entre as pessoas que não honraram Maria ao longo de suas vidas e, por conseguinte, não seguiram as Escrituras.

3 - O documento expressa, então, um profundo desejo de que "*os cristãos evangélicos*" retornem a amar e venerar Maria como Mãe de Nosso Senhor, afirmando que uma justa veneração a ela e aos apóstolos não diminui a glória de Jesus, como eles tanto temiam, antes se multiplicam a glória e o louvor ao Senhor, uma vez que foi ele que a elegeu e a fez, pela sua Graça, um instrumento seu. "*Maria é digna de suprema honra, na maior medida*", como afirma Lutero. O documento cita também Calvino, outro pilar da Reforma, o qual declarou: "*Nunca poderemos compreender quão imensamente Deus honrou e enriqueceu Maria ao escolhê-la para ser a Mãe de Deus*".

A doutrina deste grupo de teólogos luteranos nos dá a esperança de que, muito em breve, também os protestantes venham a se colocar sob o manto de Maria. Fala-se muito em ecumenismo, em aproximação, em união. Ninguém, melhor do que Maria, pode congrega os filhos na paz da mesma família, porque ninguém, com exceção evidente de Deus, tem tanto amor para dar do que a Mãe.

#### **4. MARIA E A RESSURREIÇÃO**

Os discípulos e os Apóstolos nunca tinham entendido as palavras proféticas de Jesus a respeito de sua Ressurreição. A atitude de Tomé, "*se eu não vir em suas mãos o sinal dos cravos e se não puser o meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não acreditarei*" (Jo. 20,25), reflete, podemos dizer, a mentalidade de todos eles antes que Jesus se revelasse ressuscitado. Estando na mesma situação ninguém de nós, com certeza, pensaria de modo diferente.

Mas Maria foi diferente. Ela entendeu e acreditou nas palavras de Jesus. Sua fé na Ressurreição permaneceu inabalável. Ela sabia que a Ressurreição devia acontecer porque seu Filho e os profetas a tinham anunciado.

Se Jesus apareceu a mulheres, discípulos e apóstolos foi para confirmá-los na fé. Os Evangelhos não relatam se apareceu ou não a Maria. Se lhe apareceu não foi, com certeza, para despertar nela a fé, pois a fé foi a luz que sempre a guiou ao longo de toda a sua admirável

caminhada nesta terra e que brilhou, sobretudo, durante a Paixão, Morte e Ressurreição, mas o foi só e unicamente para encher seu coração materno de alegria pascal com sua presença de filho.

Depois de contemplar Maria ao pé da cruz, os Evangelistas parecem esquecer esta mulher maravilhosa. Só Lucas, nos Atos 1,14 diz que *ela permanecia em oração junto com os discípulos e apóstolos no cenáculo esperando a vinda do Espírito Santo*.

Pois bem, este versículo tão curto e, aparentemente, tão sem importância situa Maria num clima todo pascal. Historicamente falando a Mãe de Jesus na sociedade da época e na cultura de seu povo, foi uma criatura sem importância. Os detentores do poder político, social, econômico e religioso de então não tiveram interesse algum sobre ela. Cresceu pobre entre os pobres, esquecida entre os esquecidos, sem fazer alardes, sem ostentar privilégios. Se algo a distinguiu era a sua certeza da esperança, transmitida de geração em geração, com que o Deus bíblico privilegia os pobres, os fracos, os pequeninos, os desprezados. Seu lugar sempre foi entre os preferidos de Javé e continuou a sê-lo depois que Jesus ressuscitou e subiu aos céus.

Maria está presente na 1ª comunidade cristã como quem revigora a vida, fortifica a esperança, profetisa e proclama o Reino. Aquela era uma comunidade essencialmente pascal. Onde só se respirava Ressurreição. Maria mais do que nunca partilhava Jesus ressuscitado às pessoas através da sua presença, da sua fé e da sua inefável relação com a divindade. A comunidade orava com Maria... Era o primeiro tempo pascal da história. Neste tempo Maria novamente se tornou mãe, mãe da Igreja nascida na manjedoura do cenáculo; Igreja que ela segurou em seus braços enquanto o Espírito Santo a batizava com línguas de fogo; Igreja que ela estreitou em seus braços e protegeu na sua primeira caminhada, como tinha protegido Jesus de Herodes na fuga para o Egito.

Começava a missão que lhe foi anunciada ao pé da Cruz, não por um Anjo, mas pelo mesmo Deus-homem que agonizava: "*Eis aí tua mãe... Eis aí teu filho*" (Jo. 19, 25-27). Na aurora pascal, quando a Igreja nasceu, ela assumiu a maternidade na sua plenitude e desde aquela hora a Igreja levou Maria consigo como coisa sua. Desde então Igreja e Maria nunca mais se separaram.

## **5 - NENHUMA APARIÇÃO A MARIA?**

Depois da Sexta Feira Santa o grupo de Jesus, ou melhor, o que restou do mesmo, está em luto e em aflição (Mc 16,10). Acabou mesmo tudo!

*"Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir Israel. Mas já são três dias que Jesus morreu"* (Lc. 24,21)...

O desencanto dos discípulos foi completo. "*Esperávamos...*". Em vez disto, Jesus estava morto. Tudo tinha terminado. "*Iam embora e tornavam para as suas casas*" (Evangelho de Pedro, 15,58). Jesus era considerado como um daqueles que, se tendo proclamado libertadores ou Messias, sublevaram o povo e tiveram um fim sem glória. "*Enquanto estava vivo Jesus não convenceu ninguém, nem os seus discípulos*" (Orígenes).

Jesus ressuscitado, diante de tanta incredulidade, busca seus ex-discípulos, um a um, censurando-lhe a "*incredulidade e dureza de coração*" (Mc 16,14), procurando convencer aqueles "*insensatos e lentos em crer*" (Lc. 24,25) de que Ele não deve ser chorado como morto, mas que está vivo, que continua a vivo...

Tarefa nada fácil. Mesmo porque Jesus, o Homem-Deus, continua usando os métodos que aprendeu do seu pai (Jo 8,38), preferindo aquilo que nós descartamos.

Na verdade Jesus escolhe mulheres, escolhe Madalena, cujo testemunho não é confiável, para demonstrar que está vivo e para comunicar a notícia aos mui valentes e corajosos homens que

estão fechados em casa, com as portas trancadas por medo dos judeus (Jo. 20,19). Os resultados são evidentemente de incredulidade.

“Tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana, Ele apareceu a Maria Madalena de quem tinha expulsado sete demônios. Ela foi anunciá-lo àqueles que tinham estado em companhia dele e que estavam aflitos e choravam. Eles, ouvindo que Jesus estava vivo e que fora visto por ela, não creram” (Mc. 16,9; Lc. 24, 9-11).

Jesus deve, portanto, ir a busca deles, um a um, para convencê-lo de que está vivo e que não é um fantasma (Lc. 24,37-43), e come com eles submetendo-se pacientemente à sua curiosidade.

E Maria, a Mãe? Não, nenhuma aparição para ela.

As aparições são para os incrédulos, os obstinados, os insensatos e duros de coração. Maria não está entre estes.

Aquela que foi capaz de aceitar Jesus mesmo antes de entendê-lo, aquela que o seguiu até debaixo da cruz, que “esperou contra toda esperança” (Rm 4,18) não tem necessidade de “provas” para crer que o filho está mais do que vivo, não carece de confirmações. Ela sabe e sente!

Foi para Maria de Mágdala a primeira aparição e não para Maria de Nazaré!

A última bem-aventurança proclamada por Jesus: “*Felizes os que não viram e creram*” (Jo 20,29) faz eco com a primeira que aparece no Evangelho e que é dirigida por Isabel a Maria: “*Feliz aquela que creu, pois o que foi dito da parte do Senhor será cumprido*”. (Lc 1,45). Bem-aventurança esta que acompanhou e sustentou Maria em toda a sua existência.

Maria é bem-aventurada porque acreditou nas palavras do Senhor, palavras que comunicam vida. Jesus havia dito por diversas vezes e em diversas oportunidades que ao seu fim iria corresponder uma plenitude de vida e que iria superar a morte continuando vivo (Mt. 17, 3.22; 20, 17-19; Jo. 10, 14-18; 12,24). Ela creu nestas palavras e continuou crendo nelas. Por isto não tem necessidade, como os incrédulos, de colocar os dedos nas chagas, de tocá-lo, de vê-lo.

Maria, grande na fé, não precisa daquelas muletas que os fracos desde sempre reivindicam: visões, aparições, mensagens, ver, tocar... Um círculo vicioso que, nunca satisfeito, torna sempre a regenerar insaciáveis desejos (Cl. 2,18-19). São fracos e débeis que nunca se fortalecerão porque “*estão sempre aprendendo, sem jamais conseguir o conhecimento da verdade*” (2Tm. 3,7).

Jesus o afirmou com clareza. Os fracos na fé não se convencerão, “*mesmo que alguém ressuscite dos mortos...*” (Lc. 16,31. Ele mesmo fez a experiência. Apesar de ter aparecido aos onze, mesmo assim não conseguiu dissolver as suas últimas perplexidades... “*Alguns, porém, duvidaram*”(Mt 18,17).

Maria não. Não tem necessidade de aparições para crer pois é “*nutrida com as palavras da fé*”.

## 6 - AVE, CHEIA DE GRAÇA.

**O dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora** foi proclamado somente no século XIX pelo Papa Pio IX, mas a Igreja celebra este maravilhoso mistério desde os tempos apostólicos.

Qualquer dogma é um artigo de fé católica. Rejeitar um dogma é rejeitar a própria fé, transmitida para a nossa salvação desde o tempo dos Apóstolos.

O conteúdo do dogma da Imaculada Conceição de Maria tem a seguinte extensão: *Maria foi isenta do pecado original e de todo pecado pessoal*. O corpo dela, prolongado em Jesus, filho de Deus, devia ser santíssimo para formar o Santo dos Santos. Lucas afirma que o Anjo a reconheceu “**cheia de graça**” e a Igreja a definiu Imaculada para confirmar que ela sempre foi “**cheia de graça**”.

Pouco depois que a Igreja se pronunciou oficialmente, a Virgem em pessoa afirmou esta verdade a Bernardette Soubirous, em Lourdes, identificando-se com estas palavras: “*Eu sou a Imaculada Conceição*”.

A festa litúrgica é celebrada no dia 8 de dezembro, bem próxima do Natal, como para sublinhar a ligação íntima e profunda que existe entre sua maternidade e sua condição de Imaculada.

## 7 – O ROSÁRIO.

Havia uma Senhora muito simples que tinha uma banca de verduras na vizinhança. Vendia alface, cebolinha, cenoura, repolho... Certo dia, tia Teca, como era conhecida por toda a vizinhança, foi vender suas verduras na casa de um protestante e perdeu seu terço no jardim do freguês. Passados alguns dias, tia Teca voltou novamente àquela mesma casa.

O dono veio logo zombar de tia Teça dizendo-lhe: “**Você perdeu Deus?**”

Ela humildemente respondeu: “*Eu, perder meu Deus? Nunca!*” Então o homem pegou o terço e disse: “*Não é este o seu Deus?*” Ela disse: “*Graças a Deus o senhor encontrou o meu terço, muito obrigada*”. Ele disse: “*Por que você não troca este cordão com essas sementinhas pela Bíblia?*” Ela disse: “*Porque a Bíblia eu não sei ler, com o terço, eu medito toda palavra de Deus e a guardo no coração*”.

Ele perguntou: “*Medita a palavra de Deus? Como assim? Poderia me dizer?*”

“*Posso sim*”, respondeu tia Teca pegando o terço. “*Quando eu pego na cruz, lembro-me que o Filho de Deus derramou todo o seu sangue pregado numa cruz, para salvar a humanidade. Esta primeira conta maior me lembra que há um só Deus Onipotente. Estas três pequenas contas lembram-me as três pessoas da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Esta conta grossa me faz lembrar a oração que o Senhor mesmo nos ensinou, que é o Pai-Nosso. O terço tem cinco mistérios que fazem as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo cravado na cruz, e cada mistério tem dez Ave-Marias, que me fazem lembrar os mandamentos que o Senhor mesmo escreveu na tábua de Moisés.*”

*O Rosário de Nossa Senhora tem quinze mistérios que são: os cinco gozosos, os cinco dolorosos e os cincogloriosos. De manhã, quando me levanto para iniciar minha luta do dia, eu rezo os gozosos, lembrando-me do humilde lar de Maria de Nazaré. No meio do dia, no meu descanso e na fadiga do trabalho, eu rezo os mistérios dolorosos, que me fazem lembrar a dura caminhada de Jesus Cristo para o Calvário. Quando chega o fim do dia, com as lutas todas vencidas, eu rezo os mistérios gloriosos, que me fazem lembrar que Jesus venceu a morte para dar salvação a toda a humanidade.*

*E agora me diga onde está a idolatria?*”. Ele, depois de ouvir tudo isso, disse: “*Eu não sabia disso, ensina-me, tia Teca, a rezar o terço*”.

## 8 - ESTRAGARAM MARIA SANTÍSSIMA...

O Papa Paulo VI na Encíclica “*Marialis cultus*” previne contra “*a vã credulidade que, ao sério empenho, substitui a confiança fácil em práticas somente exteriores; o estéril e fugaz movimento do sentimento, tão alheio ao estilo do Evangelho que exige ação perseverante e concreta*”. Adverte ainda contra aquelas formas que “*submetidas à usura do tempo, aparecem carentes de uma renovação que permita substituir nelas os elementos caducos, de dar valor aos perenes...*”.

O ensinamento do magistério neste ponto é claro e nítido. Ao deplorar renovadamente desvios, afirma que eles “*não estão em harmonia com a fé católica e, portanto, não devem existir*”.

Infelizmente existem, nas camadas mais retrógradas e alienadas, tendências que ofuscam a figura límpida e pura de Maria. Estas tendências se espraiam em aparições falsas, mensagens obsoletas. Maria é transformada num caixeiro viajante, loquaz, portador de mistérios e arauto de ameaças, chorando não poucas vezes pelos olhos de estátuas, profetizando calamidades e espalhando medo.

Não se pode permitir que pessoas, necessitadas de fé e de um bom psiquiatra, estraguem a figura de Maria, aquela Maria que os Evangelhos apresentam, a mulher que acreditou, que viveu de fé, que é Mãe de Jesus e nossa mãe amorosa, que caminhou entre sofrimentos e dificuldades, na incompreensão e na dor, sempre perto de nós, como mãe e irmã de cada um de nós.

Imaginar Maria aparecendo para ameaçar, ordenar jejuns e penitências, condenar a humanidade como sempre má, descrente, pervertida, é desfigurar a figura e a missão de Maria.

Ela é nossa intercessora e defensora, mas não acusadora. Ela faz o papel de mãe e não de uma carcereira. Ela nos traz a Boa Nova e não o dia do Armagedon. Ela é Rainha da Paz e não a fofoqueira da inquietação e do medo. Ela é a nossa consoladora e não uma torturadora.

Está na hora de salvar Maria daqueles que espalham o que pensam de Maria e não aquilo que Ela é. Conquistam multidões porque semeiam na ignorância. Devemos conhecer mais profundamente Maria para limpar sua figura da camada de mentiras com que foi revestida, lendo e meditando os Santos Evangelhos, os documentos da Igreja, os escritos dos Santos Padres. Fixar-se na literatura de cordel de milhares de mensagens atribuídas a ela forma um cinturão isolante que tapa os olhos de multidões e deturpa Maria, sobretudo na sua fé, na sua maternidade e na sua missão de intercessora.

# **JOSÉ, A SOMBRA DE DEUS PAI.**

## **1 - SÃO JOSÉ NA IGREJA DE ONTEM E DE HOJE**

- **Nas origens do cristianismo**

A devoção a São José é muito antiga. Os primeiros devotos dele, os mais ardentes, os melhores, foram, sem dúvida, sua esposa Maria e seu filho Jesus.

Logo apareceram as primeiras comunidades cristãs. São Mateus, que descreve a tradição cristã vivida por uma comunidade de judeus e pagãos convertidos, atesta que existiam fontes que sublinhavam a missão e a atuação de José ao lado de Jesus e Maria. Mateus extrai a essência desta devoção dando-nos toda a sua grandeza quando apresenta José como “**justo**” e como “**pai virginal de Jesus**”.

Depois um grande silêncio envolve a figura deste santo. O culto dos mártires, o único adotado nos primeiros tempos da Igreja, impede que se atribua a José e a Maria destaque nas assembléias cristãs.

Os escritores cristãos dessa época calam a respeito, enquanto outros escritos, chamados apócrifos, apresentam um José fantástico, irreal, desfigurado, empobrecido, um velho gagá, carregado de filhos, barbudo, decrépito e, depois do casamento com Maria, incapaz de gerar filhos.

Os movimentos herejes, que apareceram logo mais, começaram a negar a Conceição Virginal de Maria, deturpando ainda mais a paternidade de José.

- **Na Idade Média.**

Foi a começar de Santo Agostinho de Hipona, ainda no período das origens, que a devoção ao nosso Santo começa a tomar forma no Ocidente. José vai tomando espaço em alguns escritos eclesiásticos, até assumir, na idade média, um lugar privilegiado na devoção e também na literatura.

No Oriente, foi São João Crisóstomo que deu impulso à doutrina e à devoção ao Esposo de Maria. No Oriente, já no século VII, começou a surgir uma festa litúrgica em honra dele e nos séculos VIII e IX, no Ocidente, seu nome apareceu nos martirologios e no calendário oficial.

A idade média dá uma nova tonalidade à devoção ao esposo de Maria. Ele começa a aparecer na arte religiosa, no teatro, na literatura profana que apresentam o José dos apócrifos, enquanto a reflexão teológica devolve a São José toda a sua dignidade. São Bernardino de Sena inaugura um estilo novo de devoção popular a São José com seus sermões repletos de ardor e entusiasmo.

Pelo fim desta época, Gerson e Isolani, dois pregadores entre muitos outros, exaltam José como esposo de Maria e Pai de Jesus. Eles marcam assim nova tendência, prenunciando a renascença e superando a mentalidade dos livros apócrifos.

- **A Renascença.**

A **renascença** o imortaliza não só na pintura, que se inspira, sobretudo, no nascimento de Jesus, na fuga ao Egito, na sua morte e na sua anunciação, mas também por um admirável surto devocional. Aparecem no calendário litúrgico, as festas do Patrocínio de São José e a festa de São José Operário enquanto o papa Sixto IV, em 1474, estabelece a solenidade litúrgica de São José no dia 19 de março. No entanto as ordens monásticas começaram a inserir nos breviários e missais próprios esta festa, imitadas logo mais por muitas dioceses européias, que elevaram o dia 19 de março a dia Santo de Guarda. Assim pelo ano 1500 a devoção se tornou generalizada em todo o mundo cristão.

- **Na idade moderna**

A começar do 1700 pululam plêiades de teólogos, pregadores e escritores que desenvolvem a teologia josefina de maneira direta e profunda, elucidando seu papel na história da salvação. No entanto a devoção popular ao Santo pareceu sofrer um certo declínio até o século XIX, a começar do qual eclodiu um grande surto devocional na Espanha, surto que se estendeu ao Canadá, à Itália, à Polônia e ao México. Revistas especiais sustentaram e sustentam o fogo sagrado desta devoção. Muitas Congregações religiosas elegeram o Santo Patriarca como Patrono. O Concílio Vaticano I, pela voz de Pio IX, em data de 8 de dezembro de 1870, colocou a Igreja Católica sob a proteção de São José e restabeleceu sua festa litúrgica no dia 19 de março. Em 1955, Sua Santidade Pio XII declarou o nosso Santo Patrono especial dos operários e decretou a solenidade litúrgica do dia 01 de maio.

## **2 - JOSÉ ESPOSO DE MARIA**

Jesus não é filho natural de José. A paternidade do grande Patriarca está numa outra esfera. Ele é a Sombra do Pai verdadeiro, aquele que o substitui nesta terra. É uma paternidade bem maior e mais sublime do que a carnal.

Por ordem do Anjo **ele deu um nome a Jesus**. Para os antigos dar um nome significava tomar posse completa. Dar um nome a alguém significava ter poder sobre ele, ter direito de obrigá-lo à vontade.

José, na circuncisão, dando um nome a Jesus, se tornou o homem mais poderoso da terra pois adquiriu o direito de mandar no filho de Deus.

A expressão: “**o chamarás com o nome de Jesus**”, encerra toda a grandeza jurídica de José, fazendo dele o maior e o mais poderoso de todos os Santos.

Oito dias depois do nascimento, **José circuncidou Jesus**. Desta maneira Jesus foi inserido oficialmente na comunidade judaica. Passou a ser reconhecido por todos como cidadão. Daquele momento em diante ficou assentado que o filho de Deus plantou sua tenda no meio dos homens. Um ato histórico que registrou o Deus feito homem como Verbo que se fez carne para habitar entre nós.

Dando-lhe um nome e pela circuncisão José assumiu totalmente sua paternidade e se comprometeu a tudo fazer para nutrir, proteger e educar a Jesus substituindo o verdadeiro Pai do céu.

## **3 – SANTUÁRIOS JOSEFINOS.**

No dia 19 de março celebramos a festa Litúrgica do Esposo de Maria. A Congregação de São José, ou Josefinos de Murialdo, nutre profunda devoção para com este grande Santo e difunde esta devoção com muito amor e carinho.

Em um dos Capítulos Gerais, realizado em Roma, se auspiciou que em toda província ou nação, onde os josefinos trabalham, fosse erigido, na medida do possível, um Santuário, como centro de irradiação da devoção ao grande Patriarca. Na Itália existe, perto de Nápoles, numa localidade situada aos pés do Vesúvio, um grande santuário dedicado a São José e animado pelos Josefinos. Vale a pena ser visitado pelos turistas que afluem àqueles lugares, pois é um pólo de fé e apresenta também características artísticas apreciáveis. Por causa do santo lá venerado e por estar à sombra do Vesúvio, a localidade tomou o nome de “**San Giuseppe Vesuviano**”. Não está longe de Pompéia, onde se ergue outro majestoso e conhecidíssimo templo dedicado à Mãe de Jesus.

**Em Porto Alegre** (RS) surgiu um simples e lindo Santuário de São José. Está situado no bairro Partenon e foi consagrado em 19/03/89 pelo arcebispo da Arquidiocese daquela cidade, monsenhor Claudio Colling.

A devoção a São José naquela cidade açoriana é de longa data. Em 1776 existia a **Fazenda São José** de propriedade do senhor Sebastião Francisco Chaves. Desde então, no local onde a fazenda prosperara, e nas suas vizinhanças, o nome de São José foi usado para indicar acidentes geográficos. Assim surgiram o Morro São José, o Arraial São José, a Capela São José, a Vila São José, o Ginásio São José, a Paróquia São José de Murialdo.

A história do Santuário começou em 1875 quando Monsenhor Sebastião Dias Laranjeiras, Bispo da época, autorizou o uso público de uma capela denominada São José, para as pessoas que começavam a fluir para aqueles lados. Em 1900 um forte temporal abateu a frágil construção que foi logo substituída pela iniciativa dos fiéis. Não só foi substituída a capela, mas houve, também, uma doação de uma área de terreno com a finalidade específica de "*promover a devoção de São José*". Em 1954 o Cardeal Arcebispo Dom Vicente Scherer criou, na zona, a **Paróquia do Patrocínio de São José** e a entregou aos Josefinos. Em 1972 o mesmo arcebispo trocou o nome para **Paróquia São José de Murialdo**. A piedade popular e o zelo dos josefinos, junto com as ofertas dos devotos, ergueram o santuário atual, glória e orgulho daquela população que tem em São José um Pai e um Protetor.

Existe mais um Santuário Josefino na cidade de **Salinas**, no Equador. Foi consagrado Santuário Diocesano em 1997, durante uma solene celebração eucarística comemorativa do cinquentenário da presença josefina no Equador, pelo bispo de Guayaquil, assistido por outros dois bispos equatorianos.

## A DIGNIDADE DE JOSÉ

**José, esposo de Maria**, foi colocado por Deus nesta terra para educar e proteger seu filho. O que ensinou, afinal, para Jesus? Com certeza tudo o que uma criança necessita aprender. Jesus, de fato, como homem precisava aprender tudo, também o exercício das virtudes. Era em tudo igual a nós, fora que no pecado.

Só se dá o que se tem. Para moldar a perfeição de Jesus, Deus moldou a de José com todas as virtudes possíveis a fim de que pudesse transmiti-las a seu filho bem amado.

Onde encontraríamos nós santidade igual fora da casa de Nazaré? José e Maria foram as únicas pessoas que atingiram o maior grau de santidade que uma criatura humana pode alcançar.